

Segundo Souza (2007), por meio da construção narrativa, é possível rever emoções e razões que não tínhamos percebido no momento em que ocorreram, assim, dando novos significados a nossa identidade docente e abrindo o olhar para o interior. É como estivéssemos refazendo a nossa própria existência.

Objetivamos maturar nossas inquietações, buscando assim uma resposta para aquilo que nos aflige no cotidiano escolar e no fazer educativo.

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Nas cartas, identificamos pontos referentes à inserção no ambiente escolar e/de atuação futura, a possibilidade de investimento na graduação e a interação com os profissionais que estão diretamente pensando e agindo a respeito do fazer educativo infantil. Entendemos que o programa detém uma dinâmica que envolve não só a universidade como agência de formação, mas também os sujeitos que estão diariamente desenvolvendo práticas pedagógicas nas instituições de ensino.

Um dos objetivos propostos pelo PIBID é “planejar, executar, registrar e avaliar”. No planejamento, consideramos o nosso processo de adaptação ao ambiente escolar e, também, dos ali já inseridos conosco. Debruçados no cotidiano, passamos a identificar as atividades propostas pelo professor supervisor e as especificidades de cada grupo.

A partir do projeto institucional do CMEI que trata da temática: “Somos Construtores de Nossa Própria História, detemos Direitos e Deveres”, que problematiza a supressão dos direitos das crianças (elencados na Constituição Federal do Brasil e no Estatuto da Criança e do Adolescente), foi construído o projeto pedagógico da Educação Física (EF): “Oriba”, alicerçado nessas bases institucionais.

Oriba, palavra de origem indígena dos povos tupi-guarani, significa alegria, felicidade. Esta palavra que não circula em nosso cotidiano, nomeou o projeto pedagógico da EF, pois buscamos “incomodar” o leitor e a comunidade escolar, em inquirir e buscar sua significância. O fundamento básico do projeto é expressar a importância social dos povos indígenas para a preservação de nossa história, de nossa cultura e do ambiente natural (fauna, flora, rios).

Construir a própria história, como assevera o projeto institucional, tem a ver com a qualidade de ser protagonista da vida, tão logo, na mais tenra idade, frente aos estímulos proporcionados desde o período pré-natal, bem como ao período pós-natal.

Nas primeiras práticas pedagógicas, estimulamos a interação das crianças com os objetos: chocalho, zarabatana e corda, deixando as mesmas tomarem suas próprias atitudes. A posteriori fizemos uma intervenção com uma das modalidades dos jogos indígenas, que é o “cabo-de-guerra”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que, no decorrer do desenvolvimento do projeto institucional e pedagógico da EF, construímos um arcabouço de dados e experiências que fortaleceram a constituição da nossa identidade docente e de nossas bases para uma reflexão profícua destas ações.

Compreendemos que o PIBID é um programa profícuo que vai de encontro a nossas inquietudes pretéritas, presentes e futuras no tocante à reflexão e ação no sentido de valorizar o trabalho docente. Nesse sentido, advogamos pela continuidade dessa política pública que se justifica no melhoramento da educação pública brasileira.

REFERÊNCIAS

SOUZA, E. C. Proposta pedagógica: história de vida e formação de professores. In: TARDIF, M. *Saberes docentes e Formação Profissional*. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

